

ENVELHEÇO: ESBOÇO DE UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BAIRRO DO BUTANTÃ/SÃO PAULO/BRASIL E A CIDADE DO PORTO/PORTUGAL, COM FOCO NA PESSOA IDOSA

Ana Paula Roland Rocha Medeiros

Docente e Assistente Social
Doutoranda, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Porto (Portugal).
351- 934478612
anaroland2000@yahoo.com.br

Fecha de recepción: 20 de Septiembre de 2013

Fecha de admisión: 24 de Noviembre de 2013

ABSTRACT

The present work provides observations and discoveries noticed during my PhD Internship at the Lusofona University of Porto. In this study, I present a comparison between Butanta neighborhood in Sao Paulo, Brazil and the City of Porto in Portugal with a focus on the elderly population. The growth of the elderly population and increase in life expectancy is a world phenomenon and is happening at unprecedented speed, reaching all social classes; increase in life expectancy can be seen as a social conquest, but can also mean a scenery where the elderly live a hard life, without the monetary resources to attend to their basic needs. This aging of the population occurs during a time where globalization and economic crisis are also present, leading the states to sanction plans of tax adjustments that directly impact social politics, diminishing their importance and value, hence destroying social rights conquered throughout the last decades. This can now be seen in Portugal, more specifically in the city of Porto. Butanta neighborhood has a population of 428,217 habitants and 10,433 of those are people over the age of 60; this region is the microcosm of the city of Sao Paulo, because it presents the characteristics of the city, such as economic and political power and inequality. It also embraces intellectual power, due to the fact that it is in that region that the University of Sao Paulo is located, considered to be the biggest university of South America. At the same time that Brazil oversees the conquering of social rights, it also sees them being taken away; while Europe, more specifically Portugal, sees the gradual disassembly of its Well Living State. Porto, the second biggest city in the country, lives with the consequences of an economic and social crisis that the country is still facing, with a population of 237,591 habitants, 5,583 being elderly. Butanta and Porto present similar characteristics, in numbers and in social problems.

Key words: getting older, social rights, social politics.



RESUMO

O presente trabalho provém de observações e constatações realizadas em meu estágio de Doutorado na Universidade Lusófona do Porto, neste estudo apresento uma comparação entre o Bairro do Butantã/ São Paulo/Brasil e da Cidade do Porto/Portugal, com foco na pessoa idosa. O crescimento da população idosa e da longevidade é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes, atingindo todas as classes sociais; o fato de que se por um lado o aumento da longevidade caracteriza-se como conquista social, por outro pode significar um cenário de pessoas envelhecidas a “duras penas”, sem recursos financeiros para atender suas necessidades básicas. Este envelhecimento da população ocorre em um momento de globalização e crises econômicas, levando os Estados a sancionarem planos de ajustes fiscais, que recaem diretamente nas políticas sociais, havendo uma redução destas, destruindo, assim os direitos sociais conquistados durante décadas. Este quadro é agora observado em Portugal e mais especificamente na cidade do Porto. O bairro do Butantã, possui uma população de 428.217 hab., desses 10.433 são pessoas com 60 ou mais; esta região é o microcosmo da cidade de São Paulo, pois este apresenta as características existente na cidade, como o poder econômico, político e as desigualdades; assim como o poder intelectual, pois é nesta região que encontra a Universidade de São Paulo, considerada a maior universidade da América Latina. O Brasil ao mesmo tempo em que assisti a conquista de direitos sociais, os vê sendo retirados; enquanto a Europa, mais especificamente Portugal assisti ao desmonte gradual de seu Estado de Bem Estar. O Porto, segunda maior cidade do país, convive com as consequências da crise econômica e social que o país enfrenta, com uma população de 237.591 hab., sendo 5.583 idosos. O Butantã e o Porto apresentam características semelhantes tanto em números como em problemas sociais.

Palavras chaves: envelhecimento, direitos sócias e política social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho provém de observações e constatações realizadas em meu estágio de Doutorado na Universidade Lusófona do Porto, neste estudo apresento uma comparação entre o Bairro do Butantã/ São Paulo/Brasil e da Cidade do Porto/Portugal, com foco na pessoa idosa.

O aumento da população idosa no mundo, vêm merecendo a preocupação de muitos países, organizações e centros de pesquisa nas últimas décadas.

Este é resultado da diminuição progressiva das taxas de fecundidade e mortalidade e do aumento da expectativa de vida.

A pirâmide demográfica demonstra um alto crescimento da população com mais de sessenta anos, ao mesmo tempo assistimos o aumento da procura pelos velhos de atendimento social e sua exclusão social frente ao mercado de trabalho altamente competitivo, mudanças na estrutura familiar.

A questão do velho não é nova, mas falar no reconhecimento dos direitos dos cidadãos que são velhos, este é um fato novo. Compreendemos que a velhice representa uma etapa da vida, que não é apenas um fenômeno biológico, mas também psicológico, social, cultural e econômico.

De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global”. Segundo a Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos do Brasil, a tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro



do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 (última pesquisa divulgada) e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas.

Conforme, Antonio(2013), relativamente a Portugal, atualmente, os idosos contabilizam mais de 2 milhões e representam 19,1% do total da população, 2025 representarão 31,8%.

Envelhecimento no Brasil e em Portugal

Se o crescimento da população idosa e a longevidade é um fenômeno mundial e esta ocorrendo a um nível sem precedentes, atingindo todas as classes sociais; o fato de que se por um lado o aumento da longevidade caracteriza-se como conquista social, por outro significa um cenário de pessoas envelhecidas a “duras penas”, sem recursos financeiros para atender suas necessidades básicas. Com relação a renda dos idosos tanto no Brasil como em Portugal, segundo verificamos os rendimentos provem da reforma e de benefícios, e em sua maioria não são suficientes para atender às suas necessidades.

Para Polaro (2001) o fato de que se por um lado o aumento da longevidade caracteriza-se como conquista social, por outro, pode significar diminuição de renda do idoso e perda de autonomia e funcionalidade.

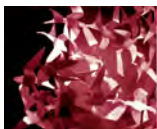
Segundo Quaresma, a partir dos anos de 1970, é lançado um sinal de alerta por vezes com um certo alarme, sobre um previsível crescimento exponencial das situações incapacitantes nas pessoas muito idosas, em especial de estados demenciais,(...)Este alerta resultava, por um lado, da verificação do aumento constante do número de indivíduos a atingir idades avançadas e de escassez, à época de estudos sobre a evolução daquelas situações, favorecendo a predominância de uma visão medicalizada da velhice, num tempo em que a multidisciplinariedade dos estudos sobre o envelhecimento ainda dava os primeiros passos (QUARESMA, 2004,p.37 e38).

Temos observado que casos de idosos com algum tipo de dependência tem sido tema predominante entre os profissionais que atendem em serviços voltados a esta população tanto no Brasil como em Portugal.

O crescimento acentuado da população em idade mais avançada ocorre em um contexto de transformações estruturais acentuadas nas famílias, decorrentes de mudanças na nupcialidade, da queda da fecundidade e do ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho. Este ingresso afetou os contratos tradicionais de gênero, onde a mulher era a cuidadora e o homem, o provedor. Hoje, a mulher brasileira está assumindo cada vez mais o papel de provedora; a sua renda foi responsável por 40,9% da renda das famílias brasileiras em 2009, mas ainda mantém a responsabilidade pelo cuidado dos membros dependentes. Essas mudanças afetam, substancialmente, a capacidade de as famílias ofertarem cuidados à população idosa. É fato já bastante documentado na literatura que historicamente esses cuidados foram atribuídos aos membros mais novos da família, que são hoje em menor número, e às mulheres, que atualmente dispõem de menos tempo para o cuidado doméstico. Estas podem ter mais recurso financeiro para pagar pelo cuidado com os membros dependentes, mas com certeza têm menos tempo. Sumarizando, a oferta de cuidado familiar parece diminuir à medida que a sua demanda aumenta (CAMARANO,2010,p.14).

Sabemos que existe o consenso de que a velhice não é sinônimo de doença, mas que o avançar da idade vão ocorrendo alterações estruturais e funcionais, que variam de individuo para outro, são encontrados quase em todos os idosos, fazem parte do processo de envelhecimento.

Segundo Gil (2013), a doença, a incapacidade e a dependência, não são uma consequência do envelhecimento humano, muito embora o risco destas ocorrem e aumente com a idade, pois a idade avançada(mais de 75 anos), se é ganho em longevidade, também pode surgir associada a fragilidade física e mental. Este grupo etário, ao estar mais exposto a situações de incapacidade de apoio, quer por parte da família quer pela maior procura de serviços sociais e de saúde.



Eurobarómetro, 2011, refere a preocupação pela qualidade da prestação de cuidados no domicílio às pessoas idosas é uma das questões que preocupa a maioria dos cidadãos europeus. No inquérito “Envelhecimento ativo e solidariedade entre gerações”, demonstrou que 15% dos europeus (estimou-se para Portugal 13%) referiu que presta, atualmente, cuidados dos quais 3% são prestados a tempo inteiro e 12% a tempo parcial. Da população inquerida, um quarto(27%) referiu que já prestou cuidados no passado. Quem presta cuidados são sobretudo, mulheres com mais de 55 anos. (GIL, 2013)

Ainda, uma maior intervenção pública na esfera dos cuidados informais, nomeadamente da população idosa, é reconhecida também pela população europeia como uma prioridade dos estados-membros.(GIL,2013)

Por outro lado observamos que com atual crise econômica que tanto assola os países da Europa como da America latina, fez reduzir muito o poder aquisitivo de muitas famílias , gerando desemprego, com isso os rendimentos, seja pela reforma ou benefícios, dos idosos tem sido a única renda de muitas famílias.

No Brasil, nas últimas décadas temos assistido o esforço governamental em ampliar as leis federais, estaduais e municipais que contemplam os idosos. Mas, esse impulso na legislação pode ser entendido como resposta ao crescimento da população idosa no país. Este conjunto de leis sugere um investimento do Estado em apoiar a parcela mais velha da população. No entanto, este aumento de leis não corresponde necessariamente ao atendimento das demandas reais dos idosos. Novas políticas sociais precisam ser desenvolvidas para esta parcela da população.

Já em Portugal assistimos um desmonte do Estado de bem Estar Social, a crise econômica que vem passando o país na ultima década, o governo vem realizando planos de ajuste fiscal que exige o continuo corte de gastos públicos e reformas neoliberais que destroem direitos sociais, privatizam patrimônio publico, provocando desemprego e uma infinidade de problemas sociais. Isso quer dizer, que pouco ou nada tem se investindo em políticas sociais para atender à população idosa.

Envelhecer no Bairro do Butantã e na Cidade do Porto

Envelhecer é fácil e rápido, o difícil é viver e conviver com a velhice em cidades que as políticas neoliberais imperam. Quando levamos em conta a infraestrutura das cidades, a consciência de direitos e cidadania que as pessoas têm e a responsabilidades do Estado na questão.

O Brasil é uma federação composta por 26 Estados, um Distrito Federal, que contém a capital do Brasil, Brasília. com uma população de 190.732.694, segundo o Censo de 2010.

Os Estados são compostos por municípios ambos com administração autônoma, composta pelo governador e por um corpo legislativo eleitos, diretamente, pela população.

No Estado de São Paulo - região sudeste do país- localiza- se o município de São Paulo, capital do Estado

A cidade de São Paulo, conforme os dados do Censo de 2010, possui 11.253.503 habitantes, se formos considerar a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 19 milhões de habitantes.

A população residente do sexo masculino – 47,4%, população do sexo feminino -52,7%. População por faixa etária: 40/59 anos – 24,6%; mais de 60 anos – 11,9%, não sabem escrever - 40/59 anos 3,6% e de mais de 60 anos 11,9%.

Conforme a literatura brasileira, a população idosa é composta por cerca de 15 milhões de pessoas(Barroso,2006). Estima-se, que em 2025, serão 32 milhões nesta faixa etária em todo o território nacional(Chaimowicz,1997).

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, o Censo de 2010 apurou que existem 23.760 brasileiros com mais de 100 anos. A data de referencia da pesquisa é de 1º de agosto. São Paulo possui 3.146 centenários.

Desde os anos de 1970 a estrutura da população brasileira sofre grandes transformações, uma delas se caracteriza pelo envelhecimento. Isso é novidade para uma nação que sempre foi aclamado como um país de jovens, mas que no momento esta ficando velho.



Segundo reportagem do “Estado de São Paulo, dia 4 de abril de 2010, o número de paulistanos com 60 anos ou mais subiu 35% e chegou a 1,3 milhões; em 2024 o número chegará a 2,2 milhões, 70 mil que jovens até 14 anos.

São Paulo é considerada o centro financeiro da América latina com 1.530 quilômetros de área. Possui pequenos “municípios” distribuídos pela cidade, denominados subprefeituras, atualmente são 31 subprefeituras.

Essas subprefeituras tem o papel de receber pedidos e reclamações da população, solucionar os problemas apontados, ocupam-se com a educação, saúde, cultura e a área social de cada região; além disso cuidam da manutenção do sistema viário, da rede de infra-estrutura.

São Paulo é hoje uma megametrópole que não foge as características de qualquer metrópole, principalmente no que se refere à diversidade, o paulistano – cidadãos tão diversos como sua cidade, aqui encontramos empresários, sem-teto, comerciante, velhos, crianças, jovens, executivo estrangeiro representante de uma multinacional, estudante, motoqueiro, sacoleira do interior, professora e flanelinha; todos em busca de seus objetivos particulares de vida que podem se constituir em ter uma casa, dinheiro para pagar as contas, poder, fortuna ou status.

É nesta cidade onde resido e exerço a atividade profissional como Assistente Social na Prefeitura de São Paulo, na Subprefeitura do Butantã ,integrando a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, onde estou desenvolvendo o meu projeto de pesquisa de doutorado.

A subprefeitura do Butantã, compõe uma área de 56,10 Km², possui uma população de 428.217 habitantes, sendo uma das subprefeituras onde a desigualdade social se manifesta de forma visível, quer nas formas urbanística e habitacionais como nas vivências do cotidiano da população. Tendo uma população de idosos(igual a 60 anos ou +) de 10.433.

Segundo o arquiteto e urbanista brasileiro, Nabil Bonduki, podemos pensar na região do Butantã como o microcosmo da cidade de São Paulo, pois este apresenta as características existente na cidade, relativas ao poder econômico e político e as desigualdades sociais.

Na região encontra-se o Palácio dos Bandeirantes cede do governo do Estado de São Paulo e o Instituto Butantan, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, é um dos maiores centros de pesquisa biomédica do mundo, responsável por 51% de vacinas e 56% de soros para uso profilático e curativo no Brasil.

E também o poder intelectual esta representado, considerando que nesta região esta sediada a Universidade de São Paulo, considerada a maior universidade da América Latina.

A região do Butantã possui 89 favelas, compostos de 29.789 domicílios e população estimada de 11.156 habitantes; a região apresenta 27.314 famílias com renda percapita até ½ salário mínimo(salario mínimo no Brasil é de R\$ 724,00 ou seja 223,39 Euros) e 11.766 com renda percapita de até R\$ 70,00(21,60 Euros).

A região apresenta uma grande população idosa vivendo sozinho, um número significativo de casos com quadro de demências; com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, em se alimentarem realizarem a higiene pessoal, acessar algum serviço sem ser enganados; em plena exclusão social.

Mesmo os que vivem com familiares foram identificados quadros de abandono e negligencia, situações que devem ser melhor analisados, pois muitas vezes estes casos fogem dos recursos das famílias para exercer a sua função de proteção, sejam por problemas emocionais, financeiros ou alguma outra situação.

O Butantã não possui serviços e programas que fazem parte da rede de proteção aos idosos, assim como profissionais necessários para atender as demandas especificas destes.

Portugal é um país com uma população de 10.562.178 hab. O Porto, segunda maior cidade do país, compõe uma área de 41,66 km², com uma população de 237.591 hab., sendo 5.583 idosos.

Sendo considerada uma cidade envelhecida, pois vem perdendo nos últimos anos jovens para outros concelhos metropolitanos, assim como para imigração devido a crise econômica.



A cidade apresenta um número acentuado da pobreza e de exclusão social nos últimos anos. Conforme dados do INE – Instituto Nacional de Estatística de Portugal, o Porto apresenta um índice muito superior da média nacional com relação aos casos de dependência, enquanto a nível nacional os dados são de 26,30% dos idosos apresentam dependência no Porto chega a 31,20% dos casos. O serviço de apoio domiciliário é nestes casos bastante valorizados, sobretudo tendo em conta a situação de dependência e isolamento em que vivem muitas das pessoas idosas. A maioria desse serviço é de iniciativa privada, a custo muito alto, ou realizados por algumas instituições.

Ainda não foi possível determinar com rigor o número de pessoas que se encontram nesta situação na cidade e em que condições vivem exatamente, sugerindo-se nesse sentido a realização de estudos de carácter qualitativo e quantitativo que permitam conhecer essa realidade.

Com relação aos serviços de saúde observamos que os idosos solicitam melhoria na qualidade e eficiência do atendimento e na acessibilidade aos serviços.

Podemos observar idosos residindo sozinhos em habitações degradadas e em estado de extrema vulnerabilidade pessoal. A habitação ocupa um lugar de destaque, as famílias muitas vezes encontram dificuldades no que se refere a conservação da habitação, pois não possuem recursos financeiros e nem apoio público para reparos.

A população idosa da cidade é em sua grande maioria composta por mulheres, acrescentando que, em grande parte, se trata de mulheres sós e muitas delas viúvas que estiveram em casa, dependentes dos rendimentos do cônjuge, durante muito tempo. Por essa razão tendem a ficar mais isoladas e vulneráveis.

Um dos fatores que agravam a autonomia e isolamento dos idosos são as condições de acessibilidade e mobilidade. Pela sua especificidade geográfica e arquitetônica e características do edificado, o Porto oferece grandes obstáculos à mobilidade das pessoas idosas.

CONCLUSÃO

Este trabalho é um esboço de um estudo que esta em construção. Mas já podemos ter uma noção das condições em que estão envelhecendo as pessoas tanto no Bairro do Butantã e na cidade do Porto, por mais diferença jurídica possam ter observamos que as duas apresentam muitas semelhanças.

Hoje assistimos o envelhecimento da população em um contexto de globalização e mundialização, em que tudo é globalizado não só tecnologias que melhoram a qualidade de vida das pessoas e garantem a longevidade, mas também a pobreza e a exclusão social. O Bairro do Butantã localizado na cidade de São Paulo e a cidade do Porto, Portugal, estão inseridos nesse contexto e por mais que possam ter diferenças culturais, possuem muitas coisas em comum.

Como podemos constatar, as condições de isolamento e solidão dos idosos estão presentes em ambas, sejam por questões de acessibilidade aos serviços, mobilidade ou questões econômicas os idosos enfrentam as mesmas dificuldades.

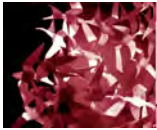
Por outro lado o poder público representado pelo Estado pouco, ou quase nada para enfrentar essa situação.

Neste sentido, os idosos hoje dependem das intervenções de carácter sócio comunitário, com forte apelo para a ações voluntárias, e não de políticas públicas sociais que é direito do cidadão em um Estado de direito.

Como dizem em meu país “ envelhecemos todos e do mesmo modo, o que muda é o país”.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Stella. Das Políticas Sociais da Velhice à Política Social de Envelhecimento, in Maria Irene de Carvalho(coord.) – Serviço Social no Envelhecimento. Lisboa, Editora PACTOR, 2013.
- BARROSO, A.E.S. Envelhecimento num contexto desfavorável: desafios enfrentados por idosos e



- pesquisadores no nosso tempo, na nossa sociedade. In B. Corte; E.F. Mercadante; I. Gaeta (orgs) – Envelhecimento e velhice: um guia para a vida. Volume II. São Paulo, Vetor, 2006
- CAMARANO, Ana Amélia (Organizadora)- Cuidados de longa duração para a população idosa : um novo risco social a ser assumido? /- Rio de Janeiro: Ipea, 2010.
- GIL, Ana Paula. Voluntariado ou Trabalho de Cuidados na Esfera Familiar? Controvérsias em Torno do Envelhecimento Activo, in Maria Irene de Carvalho(coord.) – Serviço Social no Envelhecimento. Lisboa, Editora PACTOR, 2013.
- POLARO, S.H.I. A qualidade do cuidado à saúde do idoso: segundo a satisfação do usuário. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Centro de Ciência da Saúde. Belém, 2001. p106
- QUARESMA, Maria de Lourdes(coord.). O sentido das idades da vida; interrogar a solidão e a dependência. Lisboa, Editora CESDET, 2004.
- Jornal e Revistas:
- JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, Metrópole, 4 de abril de 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, OWH – OMS, 1984Site
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – www.planalto.gov.br
- IBGE : Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, www.ibge.gov.br
- INE – Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- Política Nacional do Idoso, Lei 8842, de janeiro de 1994. Secretária Nacional dos Direitos Humanos, Brasília-1998 www.planalto.gov.br/.../
- SUBPREFEITURA DO BUTANTÃ - <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/butanta/>

